

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E TRANSIÇÕES PARA O MUNDO DO TRABALHO. PISTAS PARA REFLETIR SOBRE A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS

Leonor Teixeira

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
leonor.teixeira@ese.ipsantarem.pt

Resumo

No estudo sobre as transições entre a formação e o emprego dos diplomados, a emergência de uma linha de investigação que releva o significado das aprendizagens experienciadas em diferentes contextos constitui o mote para este artigo. Tomando como referência o desafio temático desta publicação, e assumindo a sua ampla abrangência, propomos uma abordagem que equaciona a discussão sobre a aprendizagem profissional, a partir de contributos da investigação em Portugal e em contexto europeu. Situamos a reflexão num campo de investigação particular, o da inserção profissional, para a partir dela, num apontamento final, retirarmos e apresentarmos algumas pistas que têm vindo a orientar a nossa perspetiva sobre o desenvolvimento da formação na área da Educação Social na Escola Superior de Educação de Santarém (ESES).

Palavras-Chave: Inserção profissional; Aprendizagem profissional; Ensino Superior; Aprendizagem ao longo da vida; Educadores sociais.

Abstract

In the study on the transitions between the training and the employment of graduates, the emergence of a line of research that falls within the meaning of the learning experienced in different contexts is the motto for this article. Taking as a reference the theme challenged in this publication, and assuming its broad scope, we propose an approach that computes the discussion about professional learning, from contributions of research in Portugal and European context. We situate the reflection within a particular field of investigation, about transition to work, for from it, in a final



note, we learn some clues that have directed our looming on the development of training in the area of Social Education in Higher Education School of Santarem.

Keywords: Transition to work; Professional learning; Higher education; Lifelong learning; Social educators.

Introdução

Para introduzir o problema da aprendizagem profissional, consideramos a ampliação do campo de investigação sobre a inserção profissional e o seu enquadramento face à complexificação da problemática da aprendizagem ao longo da vida.

Ao focarmos então mais particularmente as dinâmicas de aprendizagem profissional, decorrentes das experiências formativas em diferentes contextos (pessoais, educativos e profissionais) ao longo das trajetórias de inserção profissional, equacionamos de modo exploratório uma questão emergente sobre o modo como se articulam neste processo as relações entre formação e emprego: qual a relevância da aprendizagem profissional no estudo dos percursos de inserção profissional dos diplomados?

Para concluir a nossa abordagem esboçamos uma reflexão que procura apresentar uma perspetiva sobre como a partir desse quadro de análise, temos vindo a constatar algumas tendências e desafios na nossa prática de formação no ensino superior na área da Educação Social: que pistas temos vindo a extrair para (re)pensar propostas de desenvolvimento da formação?

Procuramos enquadrar um conjunto de pressupostos que relevam, nomeadamente, o modo como os processos de aprendizagem formais, não formais e informais durante a frequência académica se refletem na inserção profissional.

Importa salientar que a reflexão que aqui apresentamos surge no seguimento de um percurso que iniciámos com um trabalho de investigação exploratório em torno das trajetórias de inserção profissional de diplomados em Educação Social e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos (diplomados e empregadores), em particular a avaliação que fazem da relação entre formação académica e desempenho profissional nos contextos

empregadores (Teixeira, 2010).

Este artigo surge como mais uma oportunidade para nos desafiar nessa vontade de continuar a encarar a investigação enquanto potencial ferramenta para dinamizar pontes na articulação entre o trabalho de formação e a ligação com o mundo do trabalho. De facto, enquanto socióloga a exercer atividade profissional como docente no Ensino Politécnico na Escola Superior de Educação de Santarém, foi no cruzamento de dois tipos de circunstâncias – por um lado, os aspetos que decorrem dos progressos na afirmação e inserção profissional dos diplomados na área da educação social, e por outro, a necessidade de dar resposta a questões concretas e por contornar, sobre a relação com a sua formação escolar e sobre a apropriação dos contextos e práticas de intervenção no mercado de trabalho – que encontramos o ponto de encontro com um conjunto de motivações de investigação¹.

É nosso objetivo então retomar algumas questões que se têm vindo a colocar para uma tentativa de focalização do problema da aprendizagem profissional. De facto, no estudo sobre os educadores sociais da Escola Superior de Educação de Santarém, um eixo de questões emerge quando “cruzamos” na análise as trajetórias e o valor do diploma com os modos de integração profissional nos cenários do mundo do emprego, e que respeita ao modo como na relação entre formação e emprego se conciliam (ou não) factores diversos. Entre estes parece sobressair a importância da posse de um diploma, mas sempre associada à familiarização com o mercado de trabalho e à proximidade com as áreas de inserção. Sobressaem também: o desenvolvimento de competências de adequação (simultaneamente pessoais, sociais e profissionais) a contextos e condições estruturais, a capacidade de distanciamento crítico nas estratégias de apropriação dos percursos individuais, o conhecimento das condições de desenvolvimento dos campos de inserção, a criação de condições de aproximação prévia às motivações dos empregadores, a especialização e domínio técnico e teórico numa determinada área de formação e trabalho, o estabelecimento de parcerias de formação com instituições empregadoras (Teixeira, 2010). Como aspeto transversal, a importância das experiências de aprendizagem profissionalizante, nomeadamente através dos estágios curriculares, constituiu um mote para confrontar um primeiro conjunto de questões que partilhamos neste artigo.

¹ “Trajetórias e cenários de inserção profissional de diplomados em Educação Social do Ensino Superior Politécnico: Pontes e vazios na relação entre percursos de formação e percursos de inserção profissional” é o título da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Desenvolvimento, que concluímos na FCT/UNL em Março de 2008 (sob a orientação da Professora Doutora Mariana Gaio Alves), momento em que precisamente assumimos este posicionamento. Iniciámos nessa etapa um percurso de investigação que retomámos na mesma instituição no Programa Doutoral não concluído



Um Campo de Investigação em Mudança, Inserção Profissional e Aprendizagem ao Longo da Vida

Para um breve enquadramento importa, de facto, desde logo, considerar os processos de mudança, bem como o quadro de construção teórica em torno da complexidade do conceito “inserção profissional” (Trottier, Laforce e Cloutier, 1995). Importa ainda considerar o modo como a ampliação do campo é confrontada com prioridades do processo de Bolonha que motivam a diversificação e problematização de questões e dimensões de análise teórica e empírica (Stiwne e Alves, M. G., 2010).

Note-se o carácter relativamente recente da expressão “inserção profissional”, com significado a partir das décadas de 70 e 80 do século XX, dado o desfazimento progressivo no tempo entre a saída do sistema educativo e o acesso ao mercado de trabalho (Alves, M. G., 2007).

Interessa então sublinhar os processos de mudança significativa que têm demarcado o desenvolvimento da abordagem da problemática das trajetórias de inserção profissional. Uma primeira constatação respeita ao agravamento das dificuldades de entrada na vida ativa. Uma segunda constatação a reter é a da identificação e reconhecimento de uma diversidade de percursos de transição entre o sistema educativo e o produtivo. E finalmente, também a confirmação de que as próprias trajetórias de inserção profissional dos jovens se caracterizam por uma diversidade de situações, que abrangem emprego, desemprego, regresso ao estudo, e que significam por isso um retardamento do período de estabilização no mercado de trabalho.

Assim, as vulnerabilidades a que expõem estas dificuldades de inserção profissional respeitam a uma multiplicidade de fatores; não apenas ao desemprego, mas também a todo um outro conjunto de obstáculos que se colocam à estabilização em situação de emprego ou ao acesso a um emprego diretamente relacionado com as competências adquiridas durante a formação.

O rumo do debate teórico é reconhecido num conjunto de autores que argumentam a inevitabilidade de encarar a inserção profissional enquanto processo: (Trottier, 1999). Uma análise transversal permite sublinhar uma multiplicidade de dimensões de análise teórica e empírica, o aprofundamento do recurso a metodologias e parceiros diversificados e novas possibilidades de monitorização/ação sobre a entrada no mercado de trabalho. Estas novas dimensões de análise teórica e

empírica incidem sobre questões que não apenas as do acesso ao emprego, mas também as do trabalho, enquanto atividade desenvolvida num contexto profissional pelo indivíduo. Decorre daqui a exigência de equacionar a relação entre educação e emprego mas também entre educação e trabalho, bem como o carácter interativo destas relações (nas quais os universos da educação e do trabalho/emprego podem induzir mudanças mútuas (Teixeira, 2010).

A acompanhar a complexificação do conceito de inserção profissional (que deixou de corresponder apenas à obtenção de um emprego estável) e a ampliação do campo da inserção profissional (considerando as relações e diversas formas de articulação entre educação e trabalho/emprego), destaque-se, como conclusão transversal, a necessidade de enquadramento da problemática da inserção profissional no processo mais amplo de aprendizagem ao longo da vida (Alves, M. G. 2005).

Em consonância, alguns contributos de estudos realizados em contexto europeu reforçam como principais prioridades das orientações políticas (associadas ao desenvolvimento do processo de Bolonha): (...) “the social dimension, making lifelong learning an integral part of higher education systems, and fostering employability. These three dimensions need equal attention when monitoring and evaluating the changes taking place within the framework of Bologna reform” (Stiwne e Alves, M. G., 2010, p. 42).

Novos Públicos, Novas Problemáticas no Ensino Superior: Alguns Desafios

Enquadramos agora mais particularmente o plano da investigação sobre a inserção profissional e o ensino superior em Portugal. Tal como no contexto internacional, também a nível nacional o estudo sobre os diplomados do ensino superior e a sua inserção profissional começou a ganhar um relevo significativo (Alves, M. G, 2005). No entanto, a cronologia do desenvolvimento da investigação neste campo em Portugal demarca um desfasamento face ao contexto europeu, passível de ser enquadrado a partir de alguns aspetos específicos, nomeadamente: o processo de evolução do ensino superior, o desenvolvimento desigual da abordagem dos respetivos subsistemas, universitário e politécnico, e finalmente a dispersão dos estudos e das condições metodológicas das pesquisas. A identificação destes aspetos é pois essencial para podermos perspetivar tendências e desafios emergentes, tal como nos propomos.



Em primeiro lugar, no que respeita ao processo de evolução do sistema de ensino superior, têm vindo a suceder-se desde a década de 60 alterações diversas, "...a nível estrutural, institucional, económico, demográfico, e social" (Urbano, 2008, p. 3), associadas a um conjunto também diversificado de causas: expansão significativa dos cursos, aumentando oferta de áreas de conhecimento com extensão a nível nacional; integração de novos estabelecimentos de ensino médio; diferenciação progressiva materializada em dois segmentos, o universitário e politécnico; oferta de ensino superior privado. É a partir deste período de transformações e consequentes desafios que emergem as abordagens no campo da sociologia sobre o ensino superior, ganhando relevo o estudo sobre os diplomados e a sua inserção profissional sobretudo a partir da década de 90 (Alves, N., 2008).

No entanto, em segundo lugar, constatam-se também "lacunas visíveis para o aprofundamento de conhecimento sobre o Ensino Superior numa perspetiva global, que integre os subsistemas politécnico e universitário e que permita superar visões ambíguas e dicotómicas sobre as respetivas fronteiras, sustentadas em critérios de temporalidade ou de qualidade intrínseca da formação" (Teixeira, 2010, p.106).

Finalmente, em terceiro lugar, do ponto de vista da relevância científica, apontam-se também lacunas (Alves, N., 2005, 2007; Alves, M. G., 2007) quanto à necessidade de produção de conhecimento sobre a realidade portuguesa com carácter aprofundado e cumulativo.

Sobre os principais resultados da investigação de âmbito nacional a análise de alguns autores aponta para: por um lado, uma situação favorável dos processos de inserção profissional dos diplomados contrária aos "(...) discursos catastrofistas dos media e da opinião pública em geral" (Alves, N., 2008, p. 296); mas por outro lado, a fragmentação dos percursos dos recém-licenciados, a deterioração da situação profissional, e a generalização de insegurança relativamente ao valor do diploma (Alves, M. G., Alves, N. e Chaves, 2012).

Que desafios e hipóteses de desenvolvimento se têm vindo a reconhecer a partir deste campo da inserção profissional dos diplomados?

Com este propósito recorreremos ao contributo da obra "Inserção profissional de graduados em Portugal: reconfigurações teóricas e empíricas" (Marques e Alves, M. G., 2010) que, sob diferentes pontos de vista, julgamos constituir um marco relevante no campo da investigação sobre a inserção profissional dos diplomados do ensino superior em Portugal: pela sua pertinência face à crescente visibilidade social,

mediática e política deste problema; pelo retrato empírico que permite sobre a realidade portuguesa; pelo mapeamento de questões teóricas e conceptuais que discute; ou ainda pelo modo como desafia o debate científico e como confronta os discursos sociais. Parece-nos que se indicia a possibilidade de categorizar estes desafios em duas perspetivas principais: a das tendências de evolução do ensino superior em Portugal e a do valor e significado do diploma nos percursos de inserção profissional.

Inserção profissional e tendências de evolução do ensino superior em Portugal

Assim, sob um primeiro ponto de vista, um desafio incontornável respeita à necessidade de a investigação integrar “ (...) a análise da diversidade e quantidade crescente de públicos do ensino superior” (Alves, M. G., 2010, p. 44) e decorre sobretudo do processo de reestruturação da oferta formativa do ensino superior associado às orientações da Declaração de Bolonha. São destacados os aspetos mais visíveis: a alteração dos públicos de estudantes, a expansão do número de diplomados, e a centralidade do ensino superior no quadro das estratégias de desenvolvimento das políticas educativas europeias, focalizadas na promoção da aprendizagem ao longo da vida. A recomposição dos públicos no ensino superior é assim consequência quer da reconfiguração de patamares de exigência de qualificação profissional, quer da abertura de novas ofertas de formação, quer do incentivo ao acesso a públicos tradicionalmente afastados deste nível de ensino.

A este primeiro desafio correspondem novas hipóteses de desenvolvimento da investigação relacionadas, por um lado, com a necessidade de *considerar um campo empírico que abrange não só outros graus académicos* (que não apenas o bacharelato ou a licenciatura) *como outras experiências de aprendizagem*, e por outro, com a *reconfiguração do processo de inserção profissional ao longo do ciclo de vida* dos indivíduos. Concretizando, isto implica, para o desenvolvimento das pesquisas, a possibilidade e a premência de considerar novos públicos e explorar novas problemáticas, sendo exemplo disso: “o modo como a frequência do ensino superior é uma opção para adultos com experiência profissional ou a forma como a diversidade de públicos e a procura do ensino superior em diferentes momentos do ciclo de vida tem efeitos nas dinâmicas de ensino aprendizagem e nas organizações escolares de nível superior” (Alves, M. G., 2010, p. 44).



O valor e significado do diploma nos percursos de inserção profissional.

Uma segunda perspetiva a não perder de vista para o desenvolvimento da investigação focaliza um outro desafio importante, o de aprofundar o questionamento em torno do valor e significado do diploma do ensino superior. Considerando a investigação produzida, identificam-se alguns consensos:

- a desvalorização crescente do diploma, por si só, e a necessidade de contestar a associação linear entre o sucesso escolar ao longo dos percursos académicos e o sucesso na fase de inserção profissional;
- a opção dos diplomados pelo investimento em estratégias valorizadoras dos perfis de formação aos olhos dos potenciais empregadores, nomeadamente a relevância da experiência profissional e das atividades extracurriculares;
- os efeitos que os modelos de ensino -aprendizagem privilegiados no ensino superior têm sobre a inserção profissional dos graduados, associados ao tipo de formação e de estabelecimento de ensino superior frequentado (Felouzis, 2003, cit. por Alves, M. G., 2010) e que poderão influenciar o desenvolvimento de competências mais ou menos facilitadoras do desempenho e inserção profissional dos diplomados (Vaatstra e Vries, 2007).

Um conjunto de questões e dimensões a aprofundar na investigação emerge a partir daqui, delimitando objetivos para a investigação com critérios de pertinência e relevância científica: explicitar as estratégias desenvolvidas pelos estudantes para beneficiar a sua inserção profissional e compreender o modo como os processos de aprendizagem formais, não formais e informais durante a frequência académica se refletem na inserção profissional.

Dinâmicas de Aprendizagem Profissional: Que Relevância de Experiências Formativas em Diferentes Contextos?

Refletimos agora sobre possíveis questões orientadoras de uma linha de pesquisa centrada nas dinâmicas da aprendizagem profissional, decorrentes de experiências formativas em diferentes contextos (pessoais, educativos e profissionais) no decurso das trajetórias de inserção (Alves, M. G., 2010).

Tomamos por isso como pressupostos significativos, algumas das principais

constatações a que fizemos referência, ao nível da evolução do campo de investigação sobre a inserção profissional e ensino superior, bem como dos desafios que se parecem colocar, e que sintetizamos:

- Um primeiro pressuposto, sublinha o modo como a complexificação do conceito de inserção profissional e a ampliação deste campo se confronta com a diversificação e problematização de questões e dimensões de análise teórica e empírica, que justificam o aprofundamento da problemática das relações entre educação e trabalho/emprego. Ganha por isso relevância, por um lado a complexificação dos processos de transição para o mundo do trabalho, por outro a necessidade de enquadramento desta problemática da inserção profissional no processo mais amplo de aprendizagem ao longo da vida.
- Um segundo pressuposto, retém a atenção sobre propostas de desenvolvimento do campo sustentadas na análise quer da investigação em Portugal, quer de contributos de estudos em contexto europeu, e que apontam pertinência para considerar um campo empírico que abranja não só outros graus académicos, que não apenas o bacharelato ou a licenciatura, como outras experiências de aprendizagem, abrindo possibilidades de superação de algumas dificuldades de delimitação conceptual denunciadas.
- Finalmente, e à luz das constatações anteriores, um último pressuposto identifica novas questões de investigação, que focam mais concretamente as estratégias desenvolvidas pelos estudantes para beneficiar a sua inserção profissional e o modo como as dinâmicas de ensino – aprendizagem formais, não formais e informais durante a frequência académica se refletem na inserção profissional.

A proposta de focalizar a aprendizagem profissional, exige então procurar enunciar dois eixos principais de análise: a complexificação das trajetórias de inserção profissional e a valorização da aprendizagem ao longo da vida.

Por outras palavras, trata-se de equacionar essa primeira questão que constitui mote para um primeiro esboço de uma perspetiva de investigação: em que medida a aprendizagem profissional, emerge como objeto de investigação relevante para o estudo dos processos de inserção profissional dos graduados?



Deste modo, situamos o debate tomando como referência alguns desenvolvimentos de pesquisa, quer em contexto europeu, quer em Portugal, que reapropriam hipóteses relevantes para o mapeamento teórico e empírico de uma possível abordagem da aprendizagem profissional.

A aprendizagem profissional, uma dimensão das trajetórias de inserção profissional?

No que se refere à pesquisa sobre a transição para o mundo do trabalho, a análise das trajetórias de inserção de graduados do ensino superior tem vindo a constituir objetivo central, debruçando-se sobretudo sobre a empregabilidade e sobre os “(des)encontros” entre emprego e educação. Uma boa parte destas pesquisas tem vindo a preocupar-se com os percursos de emprego/desemprego, as condições de trabalho e a adequação entre formação académica e atividade profissional.

Alguns autores têm demonstrado que uma das principais dificuldades de inserção profissional dos graduados aponta para lacunas de conhecimento para a sua performance profissional, menos relacionadas com a área de estudos académicos, e mais relacionadas com questões como as relações interpessoais ou com procedimentos da prática profissional (Bennett, Dunn, Carré, 2000; Alves, 2007, cit. por Alves, M. G., 2010). O mesmo acontece quando se considera a avaliação dos empregadores face à competência e integração profissional dos graduados nos contextos de inserção profissional (Alves, M. G., 2007; Teixeira, 2010). A mesma tendência é ainda evidenciada quando a análise do impacto da formação académica do Ensino Superior na performance profissional revela o modo como as características dos planos de estudos – considerando-se aqui a participação em projetos e grupos de trabalho, os estágios curriculares, elaboração de trabalhos escritos ou de apresentações orais – têm sobretudo influência (mais do que na obtenção de emprego) no desempenho de um certo trabalho (Felouzis, 2003; Vaatstra, Vries, 2007; Storen, Aamondt, 2010, cit por Alves, M. G., 2010).

Estas constatações permitem-nos identificar hipóteses de pesquisa sobre a relevância das aprendizagens envolvidas na transição do sistema educativo para o mundo do trabalho (Alves, M.G., 2007; Alves, M. G., 2010). A aprendizagem profissional ocorre nos contextos profissionais, mas também no próprio sistema educativo, e mais do que isso só pode ser compreendida analisando a interação entre estes dois contextos. E ao envolver uma diversidade de fatores em cada um destes contextos, a análise da complexidade das dinâmicas de aprendizagem profissional,

não se pode reduzir a visões dicotómicas da relação entre formação académica e desempenho profissional.

A aprendizagem profissional, a valorização do(s) processo(s) e contexto(s) de aprendizagem ao longo da vida?

Mais do que o reconhecimento da complexidade da ideia da aprendizagem ao longo da vida, parece-nos estar aqui em causa indagar os contornos da respetiva valorização e organização nas sociedades contemporâneas (sociedades do conhecimento e da aprendizagem), e que dão lugar ao comprometimento individual e a uma certa perspetiva pedagógica sobre a vida dos indivíduos em diferentes dimensões (Edwards, 2009, cit. por Alves, M. G. 2010). Na origem desta valorização está obviamente o crescimento dos sistemas educativos, mas também o reconhecimento e certificação de aprendizagens ocorridas fora dos sistemas educativos.

Também aqui encontramos fundamentação para a pertinência de interrogar: por um lado, a aprendizagem profissional como um processo complexo que acompanha o processo de aprendizagem ao longo da vida; por outro lado, a relevância para os percursos dos indivíduos e para as organizações do papel da aprendizagem profissional; por fim, a diversidade e especificidades destes contextos e processos de aprendizagem.

O reconhecimento desta complexidade, permite na investigação recente (Alves, 2007) mapear algumas dimensões que a aprendizagem profissional envolverá: o conhecimento e competências num campo específico; a capacidade para refletir sobre os contextos profissionais e as alternativas para a ação profissional; o autoconhecimento e a capacidade para delimitar projetos pessoais e sociais num determinado contexto.

A vontade de explorar estas dimensões motiva-nos para outras oportunidades de prosseguir esta rota de continuidade da investigação sobre a relação entre formação e emprego, problematizando o lugar que a aprendizagem profissional ocupará nos perfis de formação no ensino superior, nas estratégias de aproximação ao mercado de trabalho dos diplomados, e nas experiências de inserção profissional que vivenciam.



Pistas para Refletir sobre a Formação dos Educadores Sociais na ESES: Diversificar Processos e Contextos de Aprendizagem

Para o desafio temático desta publicação e do posicionamento que procuramos prosseguir no nosso percurso profissional, a exploração destas questões motiva-nos inevitavelmente para alguma reflexão sobre os rumos que desenvolvemos nos perfis de formação no ensino superior e, neste caso particular, na atividade docente da Licenciatura em Educação Social na ESES. Não podemos por isso deixar de concluir introduzindo alguns apontamentos sobre o modo como temos vindo a confrontar algumas destas tendências, desafios e possibilidades: que pistas temos vindo a extrair para (re) pensar propostas de desenvolvimento da formação?

O foco, objeto fundamental da reflexão e da ação a desenvolver: os diplomados que queremos formar. Na ESES, a Licenciatura em Educação Social pretende qualificar futuros técnicos de intervenção socioeducativa que desenvolvem ação com uma diversidade de públicos de diferentes níveis etários (crianças, jovens, adultos, idosos), no sentido da melhoria da qualidade de vida, promovendo o desenvolvimento pessoal e social em variados contextos. Embora intervindo muitas vezes em contextos de exclusão ou risco social, o educador social atua em espaços institucionais muito diferenciados, desenvolvendo uma ação educativa que se distingue pelo pendor não formal e que privilegia a possibilidade de envolver a motivação e a participação dos sujeitos alvo.

A discussão sobre o perfil e identidade profissional do educador social tem sido marcada por alguma complexidade conceptual: “A identidade do educador social é marcada pela sua polivalência técnica, pela pluralidade de funções e pela diversidade de contextos de trabalho, tornando-se assim num espaço tão abrangente, carecendo de uma definição criteriosa” (Azevedo, 2011, pp. 35). Na linha de análise de Romans (2003) o perfil profissional e as competências dos educadores sociais têm-se vindo a clarificar consoante as várias funções que os mesmos têm desempenhado nos contextos profissionais, intervindo em realidades multifacetadas. Por isso mesmo, a polivalência técnica, criatividade, adaptabilidade, dinamismo e reflexividade são consideradas características basilares do saber profissional destes técnicos de intervenção socioeducativa (Carvalho e Baptista, 2004).

Dados os objetivos que propusemos para este artigo, mais do que neste contexto descrever ou analisar a caracterização ou discussão teórica em torno do perfil de formação do educador social, importa-nos para este momento final identificar

apenas dimensões significativas e que têm que nos orientar sob qualquer ponto de vista:

- a amplitude de competências e áreas de formação;
- a necessidade de contextualização no plano da relação com o desenvolvimento das sociedades contemporâneas e do modo como nelas se (re)configuram situações de intervenção e inserção profissional;
- o olhar centrado no indivíduo, na complexidade do desenvolvimento da pessoa, numa perspetiva que reconhece desafios e possibilidades de aprendizagem ao longo da vida.

Aproveitamos então esta oportunidade para partilhar alguns aspetos que decorrem agora sobretudo da prática e da experiência no trabalho de formação destes diplomados, e, nomeadamente, de alguns procedimentos que vão permitindo informar apenas um olhar exploratório sobre a inserção profissional dos nossos diplomados, procurando as potencialidades dos recursos possíveis de pesquisa, diagnóstico e avaliação. Para além dos contributos dos processos internos da instituição ou no âmbito da coordenação de curso, fomos mobilizando ainda alguma abordagem exploratória investigativa resultante de estágios curriculares (Gonçalves e Pinheiro, 2013). No entanto, dados os limites metodológicos e a ausência de condições ainda para uma análise com outros critérios apropriados, consideramos oportuno partilhar apenas alguns apontamentos indiciados e questões levantadas, e que temos vindo a debater noutros contextos (Teixeira, 2013).

Em primeiro lugar, ao nível das necessidades de formação, vão sendo identificadas pelos diplomados determinadas áreas temáticas (algumas já reequacionadas posteriormente com a oportunidade de adequação a Bolonha), que para além de apontarem possibilidades para uma outra ponderação nos momentos mais aprofundados de autoavaliação e avaliação externa, parecem ao mesmo tempo traduzir uma vontade de continuidade e de aprofundamento da formação. Traduzirão uma perspetiva de “aprendizagem ao longo da vida”, sobre a (re) adequação destes diplomados face ao lugar, ao desempenho pessoal, educativo e profissional e aos desafios e solicitações que enfrentam?

Do ponto de vista das trajetórias de inserção, o cenário parece ser coincidente com as tendências que têm vindo a ser identificadas: alguns indicadores razoáveis de empregabilidade após a licenciatura e de situação profissional atual, com uma relação



identificada entre o desempenho no trabalho e a área de formação, reconhecendo a importância do diploma da licenciatura como valor acrescentado; finalmente, embora com situações contratuais diversificadas, ilustrando um contexto de alguma precaridade na inserção.

Colocamos então a questão: que pistas suscitam estas tendências para um ponto de vista sobre o desenvolvimento da formação no ensino superior, e na Licenciatura em Educação Social da ESES em particular?

Para isso, desde logo, importa destacar os pressupostos da investigação que introduzimos atrás e que tendem a aceitar:

- a superação de ligações mecânicas entre a formação e o que o mercado de trabalho desafia;
- a inserção profissional como processo onde as escolhas e experiências nos percursos de formação ao longo da vida são aspectos relevantes, sendo que a relevância da aprendizagem profissional na inserção parece surgir associada ao domínio técnico e científico de uma dada área, mas igualmente à capacidade de compreender e interpretar a evolução do campo profissional, e à capacidade de autoconhecimento e construção de projetos pessoais, sociais e profissionais;
- a amplitude e complexidade do perfil do educador social.

Este confronto leva-nos, em primeiro lugar, a uma constatação claramente reconhecível mas a não ignorar: os cursos não serão propostas formativas “à medida” de uma realidade pessoal, profissional e social estática, não podem fixar-se em necessidades particulares ou pontuais. Nem cursos, nem empregadores, serão no contexto atual espaços definitivos de resposta a necessidades de formação ou de emprego de longa duração. Como responder, no entanto a essa complexidade de públicos e de necessidades formativas?

Mas uma segunda reflexão surge a partir do que pode ser encarado como desafio ou como paradoxo para estes diplomados na conjuntura atual - por um lado a precaridade, dificuldade crescente de emprego dos licenciados (e dos educadores sociais também), por outro o desafio da diversificação de novas situações de intervenção e inserção profissional. Do esforço de análise apresentado, retiramos pois esta orientação: a necessidade de repensar permanentemente um dado perfil de formação, bem como a inevitabilidade de os próprios diplomados (educadores sociais)

se repensarem numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, lança desafios para propostas de formação que diversifiquem aprendizagens, conhecimentos e capacidades que lhes permitam domínio, especialização, mas também adaptação e tomada de decisões sobre os seus percursos profissionais.

Por isto mesmo, um dos desafios fundamentais para a formação (ao longo da vida) e portanto para o Ensino Superior, e para a formação numa licenciatura (do educador social), parece ser o de conseguir conciliar:

- uma formação científica e técnica que mantem coerência e “não perde de vista” eixos estruturantes de uma área de formação (processo que se pode certamente ir adequando, Bolonha foi oportunidade para isso, dinâmicas de investigação, de avaliação e acreditação dos cursos apoiam outras possibilidades),
- com o desenvolvimento, o aprofundamento, de aprendizagens que possam valorizar a formação dos estudantes, a empregabilidade e afirmação no campo profissional, e a sua capacidade de autoconhecimento vocacional.

Na ESES, parece-nos que poderão constituir exemplos de um eixo de intervenção no desenvolvimento da licenciatura com este alcance, nomeadamente:

- as parcerias de formação/intervenção diversas, sobretudo em articulação com a coordenação dos estágios curriculares, respondendo a pedidos de instituições, dinamizando projetos de intervenção e investigação ação;
- a oferta formativa temática e contínua, interdisciplinar e aberta (a alunos, ex-alunos e parceiros), salientando-se seminários temáticos (dinamizados a partir de unidades curriculares) ou o Ciclo de Formação Complementar em Educação Social;
- o envolvimento de alunos em projeto de formação e sensibilização para o voluntariado com a Santa Casa da Misericórdia de Santarém;
- a mobilidade internacional, através em particular da participação no Programa Erasmus e em projetos europeus;
- o estreitamento de laços com a APTSES (Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social) através do protocolo de colaboração;
- a divulgação da licenciatura, dos percursos dos alunos e ex-alunos, bem



como das parcerias de formação, em particular a realização anual da VI Expo Estágios: Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante em Educação Social.

- finalmente, o contributo para a criação de condições de continuidade na formação na área, mantendo articulação com os Cursos de Especialização Tecnológica e com o Mestrado em educação Social e Intervenção Comunitária.

Parece precisamente ser neste sentido que se tem vindo a reconhecer como repto para o Ensino Superior diversificar processos e contextos de aprendizagem, formais, não formais e informais, que enriqueçam e complementem a oferta formativa dos planos de estudos. Os contributos analisados parecem de facto apontar para a relevância destas possibilidades formativas, beneficiando o desenvolvimento de competências técnicas e científicas, mas também de competências pessoais e sociais – reconhecidas quer pela investigação, quer pelos potenciais empregadores, quer ainda pelos próprios estudantes – e que possam apoiar as estratégias *entre a formação a e inserção profissional dos educadores sociais*.

Referências Bibliográficas

- Alves, M. G., Alves, N. e Chaves, M. (2012). Inserção profissional e razões de ingresso e reingresso no ensino superior. Um ponto de partida para uma temática em aberto. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 69, 99-118.
- Alves, M. G. (2010). A inserção profissional de graduados em Portugal: notas sobre um campo de investigação em construção, In A. P. Marques e M. G. Alves (Orgs.), *Inserção profissional de graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas*. V. N. Famalicão: Edições Húmus.
- Alves, M. G. (2007). *A inserção profissional de diplomados de Ensino Superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Alves, M. G. (2005). Trajetórias de inserção profissional: uma música sem maestro? Universidade de Aveiro, *Actas do Congresso Internacional de Educação e Trabalho (Edição em CD Rom)*.
- Alves, N. (2008). *Juventudes e inserção profissional*. Lisboa: Educa.
- Alves, N. (2005). *Trajectórias académicas e de inserção profissional dos licenciados pela Universidade de Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

- Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Porto: Fronteira do Caos Editores.
- Carvalho, A. D. e Baptista, I. (2004). *Educação Social, Fundamentos e Estratégias*, Porto: Porto Editora.
- Gonçalves, V. e Pinheiro, F. (2013). *Apresentação da investigação e resultados obtidos*. Trabalho apresentado no Seminário Educação Social em Debate: formação, ambiente e sustentabilidade. Escola Superior de Educação de Santarém (16 de Maio de 2013).
- Romans, M., Petrus, A. e Trilla, J. (2003). *Profissão: Educador Social*. Porto Alegre: Artmed.
- Stiwne, E. e Alves, M. G. (2010), Higher Education and Employability of Graduates: will Bologna make a difference? *European Educational Research Journal*, 9(1), 32-44.
- Teixeira, L. (2013). *A Licenciatura em Educação Social na ESES: transição, continuidade e propostas de desenvolvimento*. Trabalho apresentado na VI Expo Estágios: Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante. Seminário de Encerramento. Escola Superior de Educação de Santarém (29 de Maio de 2013).
- Teixeira, L. (2010). Perspetivar pontes, preencher vazios: um estudo exploratório das relações entre formação e emprego no Ensino Superior Politécnico de Santarém. In A. P. Marques e M. G. Alves (Orgs.), *Inserção profissional de graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas* (pp. 99-133). V. N. Famalicão: Edições Húmus.
- Teixeira, L. (2008). *Trajetórias e cenários de inserção profissional de diplomados em Educação Social do Ensino Superior Politécnico: Pontes e vazios na relação entre percursos de formação e percursos de inserção profissional*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Desenvolvimento. FCT/UNL.
- Trottier, C. (1999). *Tendances actuelles des recherches sur l’insertion professionnelle*, Université Catholique du Chili – Programme de Doctorat en Sciences de L’Éducation.
- Trottier, C., Laforce, L. e Cloutier, R. (1995). Les représentations de l’insertion professionnelle chez les diplômés de l’université. In B. Charlot e D. Glasman (Orgs.), *Formation Emploi*, 58. Paris: PUF.
- Urbano, C. (2008). O Ensino Politécnico – (re)definição e (re)posicionamento no



panorama da formação superior em Portugal. *VI Congresso Português de Sociologia, "Mundos Sociais: Saberes e Práticas*. Lisboa: APS. Disponível em : <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/469.pdf>

Vaatsra, R., Vries, R. (2007).The effect of the learning environment in competences and training for the workplaces according to graduates. *Higher Education*, 53, 335-357.